

# A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA A SAÚDE DA MULHER ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

*Data de submissão: 05/07/2024*

*Data de aceite: 01/08/2024*

### **Larissa Tatiana Brock**

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)  
Cruz Alta – RS  
<https://orcid.org/0009-0003-2765-3589>

### **Vera Lúcia Freitag**

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)  
Cruz Alta – RS  
<http://orcid.org/0000-0002-5897-7012>

### **Éder Luís Arboit**

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)  
Cruz Alta – RS  
<http://lattes.cnpq.br/0255338537298811>

### **Zaira Letícia Tisott**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre - RS  
<https://orcid.org/0000-0001-9489-3951>

### **Beatriz Krupp Weber**

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)  
Cruz Alta - RS  
<https://orcid.org/0009-0005-7444-8291>

### **Danielly Steinbrenner Droppa**

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)  
Cruz alta - RS  
[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=A93619D430C8B730B1B5F2A381BB9F7C](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=A93619D430C8B730B1B5F2A381BB9F7C)

### **Patrícia Spanemberg Ribeiro de Oliveira**

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)  
Cruz Alta – RS  
<http://lattes.cnpq.br/2251126066992700>

**RESUMO: Introdução:** O planejamento familiar é um conjunto de ações voltadas à mulher, ao homem ou ao casal, com um atendimento global e integral à saúde, onde o Sistema Único de Saúde deve garantir um programa de atenção integral à saúde, voltado a todos os ciclos vitais, em toda a sua rede de serviços. **Objetivo:** Identificar por meio da literatura científica a importância do planejamento familiar para a saúde da mulher na Atenção Primária a Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na literatura, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando artigos publicados na LILAC, BDNF - Enfermagem e MEDLINE, resultando em 4 artigos ao total. **Resultados:** observou-se que ainda existe uma forte prevalência de desigualdade de gênero, falta de informações por parte das mulheres sobre os diferentes métodos contraceptivos. Todavia, todo o profissional de saúde tem um papel fundamental no planejamento

familiar, tem-se a necessidade de investimentos na área, os assuntos devem ser abordados com a população tanto de forma individual quanto em grupo, a falta de entendimento por parte dos profissionais sobre o que realmente é o planejamento familiar e que ele não se limita somente em prescrição de anticoncepcionais. **Conclusão:** Conclui-se que é indiscutível que o planejamento familiar através da Atenção Primária à Saúde é essencial para a promoção da saúde da mulher, auxiliando na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, da mortalidade materna e infantil, diminuindo o índice de gravidez na adolescência e indesejada, não planejada, abortos clandestinos, além de contribuir para os problemas sociais com o controle da natalidade em famílias desfavorecidas economicamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento Familiar. Saúde da Mulher. Atenção Primária à Saúde.

**ABSTRACT: Introduction:** Family planning is a set of actions aimed at women, men or couples, with global and comprehensive health care, where the Unified Health System must guarantee a comprehensive health care program, aimed at all important cycles across your service network. **Objective:** to identify, through the scientific literature, the importance of family planning for women's health in Primary Health Care. **Methodology:** This is an integrative literature review, through the Virtual Health Library (VHL), using articles published in LILAC, BDNF - Nursing and MEDLINE, resulting in 4 articles in total. **Results:** we observed that there is still a strong prevalence of gender inequality, lack of information on the part of women about different contraceptive methods. However, every health professional has a fundamental role in family planning, there is a need for investments in the area, issues must be involved with the population both individually and in groups, the lack of understanding on the part of professionals about what family planning really is and that it is not limited to the prescription of contraceptives. **Conclusion:** It is concluded that it is indisputable that family planning through Primary Health Care is essential for the promotion of women's health, helping to prevent sexually transmitted diseases, maternal and child mortality, reducing the rate of teenage pregnancy and unwanted, unplanned adolescence, clandestine abortions, in addition to contributing to social problems with birth control in economically disadvantaged families.

**KEYWORDS:** Family Planning. Women's Health. Primary Health Care

## INTRODUÇÃO

Há necessidade de destacar os índices de alguns problemas de saúde que poderiam diminuir com uma efetiva aplicação de planejamento familiar. Nesse sentido, Dias, Antoni e Vargas (2020), apontam que cerca de 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos ficam grávidas a cada ano no mundo, e em média de dois milhões de adolescentes com menos de 15 anos. Nesta premissa, outros autores, destacam que a cada ano são realizados em torno de 22 milhões de abortos inseguros, onde 98% acontecem em países em desenvolvimento, uma vez que, no Brasil, reputa-se que ocorram mais de um milhão de abortos inseguros por ano, sendo o abortamento a terceira causa de morte em mulheres (CUNHA, 2019). Outro fator importante é que a taxa de Mortalidade Infantil no Brasil em 2018 foi de 13,4/1.000 nascidos vivos e entre os anos de 2015 e 2017 a mortalidade materna aumentou de 62 para 64/100.000 nascidos vivos (MARTINS; NAKAMURA; CARVALHO, 2020). Além

de considerar que as doenças sexualmente transmissíveis são um grande problema de saúde pública, sendo que, há mais de 1 milhão de contaminações por dia de Infecções Sexualmente Transmissíveis, o que traz consequências tanto individual quando coletivas para a saúde (OMS, 2017).

Nesta perspectiva, a Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996, que regula o § 7º do artigo 226 da Constituição Federal, define o planejamento familiar como um conjunto de ações voltadas à mulher, ao homem ou ao casal, com um atendimento global e integral à saúde, onde o Sistema Único de Saúde (SUS) deve garantir um programa de atenção integral à saúde, voltado a todos os ciclos vitais, em toda a sua rede de serviços, com atividades básicas que incluam a assistência à concepção e contracepção, o atendimento pré-natal, a assistência das doenças sexualmente transmissíveis, o controle e a prevenção dos cânceres cérvico-uterino, de mama, de próstata e de pênis, entre outras. Dessa maneira, é destacado em seu artigo 4º, que esse fornecimento de cuidados deve ser por meio de ações preventivas e educativas por meio de um acesso igualitário a informações, meio, métodos e técnicas disponíveis para ajustamento da fecundidade (BRASIL, 1996).

Sendo assim, salienta-se que a educação em saúde é entendida como um conjunto de ações que contribuem ao aumento de autonomia individual e coletiva e para a argumentação com os profissionais e gestores, para alcançar a atenção à saúde conforme a necessidade dos indivíduos e das comunidades, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida e saúde para a população (SEABRA *et al.*, 2019).

Em vista disso, o planejamento reprodutivo é um fator primordial para reduzir o número de gestações de risco, abortos clandestinos, mortalidade materna e infantil, gravidez na adolescência, além de favorecer para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Assim, a educação em saúde sobre esses assuntos deve acontecer na Atenção Primária à Saúde partindo da equipe multiprofissional, onde deve ser tratado com conhecimento técnico-científico e humanização para um atendimento de qualidade.

Dessa forma, busca-se responder à questão de pesquisa: como o planejamento familiar, por meio da Atenção Primária a Saúde, favorece a saúde da mulher? E teve como objetivo: Identificar por meio da literatura científica a importância do planejamento familiar para a saúde da mulher na Atenção Primária a Saúde.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada por meio da revisão integrativa da literatura, a partir de artigos científicos publicados nas bases de dados virtuais de saúde referentes à Importância do Planejamento Familiar para a Saúde da Mulher por meio da Atenção Primária à Saúde, desenvolvido no curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), como requisito parcial para a aprovação na disciplina de Prática Baseada em Evidência.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que proporciona a síntese de conhecimento através de um processo sistemático e rigoroso, sendo as etapas dessa metodologia: elaboração da pergunta da revisão, busca e seleção dos estudos primários, extração de dados dos estudos, avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão, síntese dos resultados da revisão e apresentação do método (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para o rastreamento das informações, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: quais as contribuições do planejamento familiar para a saúde da mulher através da atenção básica. Para a efetivação da pesquisa utilizou-se a combinação dos seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DESCS): Planejamento Familiar AND Saúde da Mulher AND Atenção Primária à Saúde.

Ao pesquisar na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores mencionados emergiram 541 artigos. Em seguida foram aplicados os critérios de inclusão: texto completo, idiomas português, inglês e espanhol, limite temporal, artigos publicados nos últimos dez anos, de 2012 a 2022, para obter dados mais atualizados possíveis, obtendo assim, 84 artigos, distribuídos dessa maneira: 16 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 43 no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e 25 nas Bases de Dados da Enfermagem (BDENF).

Após, executou-se a leitura dos títulos e resumos a fim de procurar resposta ao objetivo da pesquisa, selecionando 19 artigos para leitura completa, sendo 6 MEDLINE, 6 LILACS e 7 BDENF. Assim, aplicou-se os critérios de exclusão, que foram: artigos repetidos, publicados em mais de uma base de dados, teses e dissertações, artigos que não responderam ao objetivo da pesquisa. Após leitura minuciosa dos artigos e aplicado os critérios de exclusão, foram excluídos 15 artigos. Dessa maneira, ficaram distribuídos 1 LILACS, 2 BDENF, 1 MEDLINE, sendo selecionados ao total 4 artigos, por estarem relacionados ao objetivo desse estudo e estarem condizendo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

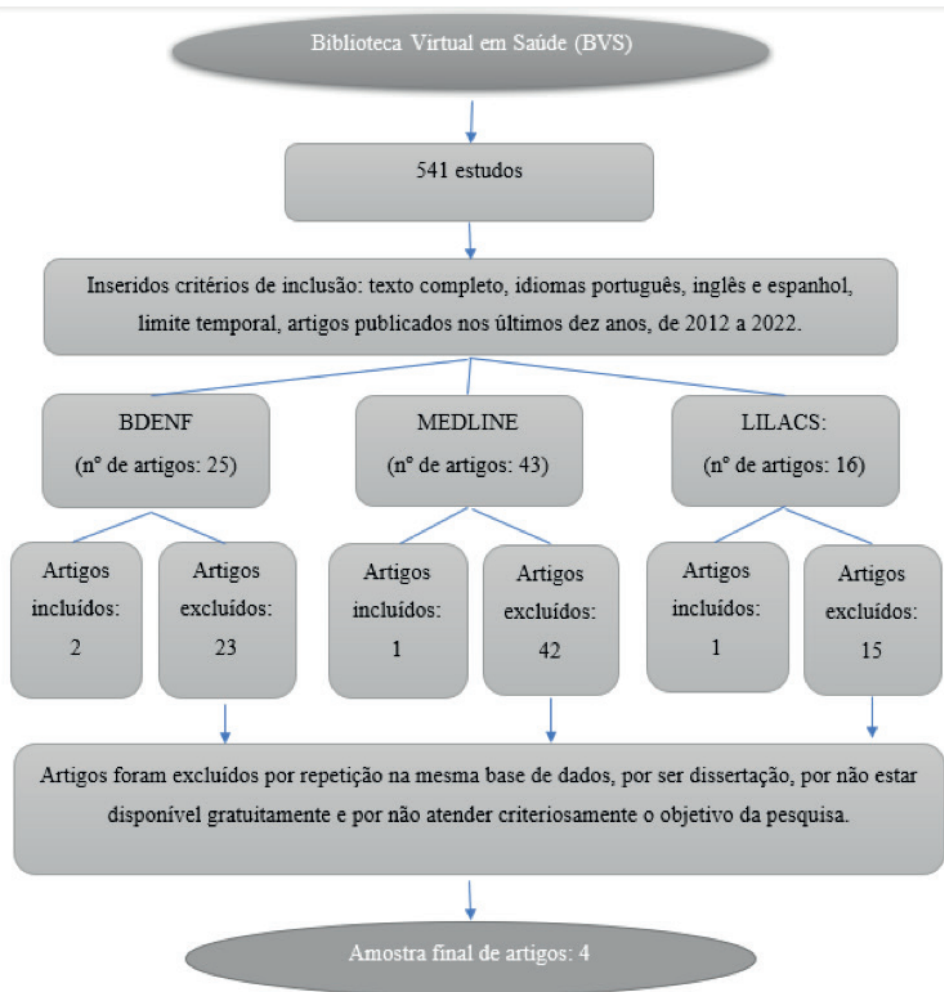


Figura 1 – Fluxograma do Processo de Seleção dos Artigos

Fonte: elaboração pela autora

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, consta o Quadro Sinóptico, onde foram apresentados os resultados obtidos da literatura, cuja organização se dá através do título, autoria, periódico, ano, país, objetivo, metodologia, resultados e conclusão.

<b>Título, autoria, periódico, ano e país</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
<b>Título: Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde.</b> <b>Autoria: Justino et al.</b> <b>Periódico: LILACS</b> <b>Ano: 2021</b> <b>País: Brasil</b>	Compreender os desafios de profissionais de saúde para a realização de ações de educação sexual e reprodutiva durante o puerpério no contexto da Atenção Primária	Estudo qualitativo	Evidenciou-se que a discussão de gênero e os aspectos culturais influenciam na forma da abordagem da temática, além de existirem resistências na esfera da gestão, na falta de investimento em recursos humanos e materiais que favoreçam a problematização, e na sensibilização sobre o papel da Atenção Primária para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no período puerperal.	As ações de planejamento reprodutivo estão limitadas às orientações para a abstinência sexual e a escolha de métodos contraceptivos mais tradicionais, além de serem focalizadas nas mulheres, havendo pouco espaço para trabalhar com parcerias sexuais e com a diversidade sexual e de gênero. Assim, a responsabilidade feminina sobre a saúde reprodutiva é potencializada pelos serviços de saúde.
<b>Título: Saúde sexual e reprodutiva no puerpério: vivências de mulheres.</b> <b>Autoria: Justino et al.</b> <b>Periódico: BDEFN – Enfermagem</b> <b>Ano: 2019</b> <b>País: Brasil</b>	Compreender como as mulheres lidam com a sexualidade e a vida reprodutiva no período puerperal.	Estudo qualitativo, descritivo	Mostraram-se, pelos principais resultados, os desafios para a incorporação das temáticas da sexualidade e do planejamento reprodutivo como parte da atenção à saúde das mulheres no período pós-parto. Expressam-se as questões de gênero nas formas como as mulheres lidam com seus corpos e a sexualidade.	Torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias educativas e práticas baseadas na integralidade do cuidado, possibilitando espaços de discussão e empoderamento das mulheres de forma a garantir seus direitos sexuais e reprodutivos.
<b>Título: Prestação de serviços de planejamento familiar em organizações de cuidados primários após a exclusão da paternidade planejada de programas com financiamento público no Texas: evidências qualitativas iniciais.</b> <b>Autoria: Kari White et al.</b> <b>Periódico: MEDLINE</b> <b>Ano: 2017</b> <b>País: Estados Unidos</b>	Explorar as experiências das organizações que fornecem planejamento familiar durante o primeiro ano de um programa de cuidados primários expandidos no Texas	Estudo qualitativo	Desafios para expandir os serviços de planejamento familiar. Os médicos muitas vezes careciam de treinamento para fornecer alguns métodos anticoncepcionais. As organizações não procuravam expandir sua base de pacientes. Os prestadores de cuidados primários frequentemente descreviam protocolos de fornecimento de contraceptivos que não eram baseados em evidências.	Muitas organizações de cuidados primários no Texas inicialmente careciam da capacidade de fornecer serviços de planejamento familiar baseados em evidências que as organizações de saúde da mulher já ofereciam.
<b>Título: Ações de enfermeiras em Planejamento Reprodutivo na Atenção Primária à Saúde.</b> <b>Autoria: Flores; Landerdahl; Cortes.</b> <b>Periódico: BDEFN – Enfermagem</b> <b>Ano: 2017</b> <b>País: Brasil</b>	Conhecer as ações em planejamento reprodutivo realizadas por enfermeiras na atenção primária à saúde em um município no interior do estado do Rio Grande do Sul	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva	Em geral, as ações desenvolvidas são individuais, com enfoque nos aspectos biológicos. As enfermeiras reconhecem a necessidade de sistematização das atividades, apontando planos para o futuro. Encontram entraves que dificultam a realização de ações	O planejamento reprodutivo ainda não ocorre da forma como é preconizada, não dependendo somente da enfermeira. É necessário empreender esforços onde a gestão dos serviços de saúde juntamente com profissionais comprometidos com a saúde sexual e reprodutiva se proponham a desenvolver espaços de planejamento reprodutivo como instrumento de promoção à saúde.

Tabela 1 – Quadro Sinóptico

Fonte: elaborado pela autora

## Gravidez não planejada e a forte prevalência de desigualdade de gênero

O estudo realizado por Justino *et al.* (2021), relata que a gravidez na adolescência está associada ao contexto social do território. Deixando claro que, a maioria das adolescentes gestantes vivem em territórios de maior vulnerabilidade social. Dessa forma, Duarte, Pamplona e Rodrigues (2018), apontam que a gravidez é um período de transformações metabólicas complexas e de adaptações e mudanças de identidade intensas, sendo na adolescência, ainda mais agravante, gerando uma sobrecarga de necessidades não só fisiológicas como também psicológicas e sociais, comprometendo o desenvolvimento do indivíduo. Destacam ainda que, a gestação na adolescência ocorre em todos os níveis sociais, todavia é mais frequente em grupos menos favorecidos, e por suas baixas disponibilidades de recursos, as consequências negativas são maiores. Além do já exposto, é indiscutível que outros fatores para a ocorrência de gravidez na adolescência incluem a imaturidade frente o ato sexual e o desconhecimento dos métodos contraceptivos.

O primeiro estudo destaca ainda que, de fato, a desigualdade de gênero é muito prevalente, onde na maioria das vezes os homens se recusam a usar preservativos e não participam das orientações de planejamento familiar, deixando essa questão inteiramente de responsabilidade da mulher. Assim sendo, Padilha e Sanches (2020), enfatizam que, quando se trata de planejamento familiar, o envolvimento masculino é considerado limitado, podendo refletir que, existe um paradigma de que esses assuntos dizem mais respeito as mulheres. Também é visto que, na década de 1980, os programas de planejamento familiar nos serviços de saúde, eram realizados exclusivamente para o público feminino, o que pode ter favorecido a mentalidade de que esse assunto deve ser tratado somente por elas.

Os mesmos autores enfatizam ainda que, as produções científicas se limitam as condutas que as mulheres podem ter em relação a reprodução, onde a responsabilidade dos homens é automaticamente excluída. Nesta premissa, um estudo realizado por Júnior *et al.* (2020), identificou que no programa de planejamento reprodutivo em Marabá com um total de 148 clientes atendidos em um período de 6 meses, 142 foram mulheres e apenas 6 clientes foram homens, deixando claro a baixa adesão do público masculino.

## Uso de contraceptivos pelas mulheres como uma forma de Planejamento Familiar

O primeiro estudo também afirma que, existe dificuldades em relação ao uso adequado dos contraceptivos pelas mulheres, limitação dos métodos ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de, por vezes, alguns anticoncepcionais estarem em falta na Atenção Primária. Dessa forma, fica explícito que existem lacunas referente ao assunto dentro da Atenção Primária à Saúde, onde essas falhas podem acarretar grandes problemas de Saúde Pública. Em razão disso, Siqueira e Filho (2022), explicam que, a inquietação em relação

a anticoncepção está na humanidade há séculos e diversas civilizações antigas já usavam métodos para prevenir a gravidez, sendo assim, essa preocupação que fez com que os métodos evoluíssem e chegassem aos existentes atualmente. Partindo desse pressuposto, destacam ainda que a falta de informação e orientação que levam ao uso inadequado dos anticoncepcionais, o uso incorreto, que muitas vezes, acontece pela comercialização livre sem orientação de um profissional da saúde capacitado.

Em análise realizada por Trindade *et al.* (2021), respalda que o contraceptivo mais utilizado pelas mulheres é o anticoncepcional hormonal oral e o menos utilizado é o Dispositivo Intrauterino (DIU), tendo em vista que a condição socioeconômica interfere diretamente no método utilizado. Outro fator observado foi que, por mais que a maioria das mulheres fazem uso de algum tipo de contracepção, no Brasil mais da metade das gestações são indesejadas e/ou não planejadas, compreendendo que a possível justificativa para essa intercorrência seja que os métodos contraceptivos mais utilizados são os de curta duração, que dependem da mulher para que sua efetividade se perdure, o que gera muitas falhas.

## **Nova gravidez no puerpério**

A literatura, deixa evidente que, intervalos menores que 12 meses entre gestações podem gerar problemas de saúde materno e infantil. Dessa maneira, Abdulreshid e Dadi (2020), evidenciam que, o planejamento familiar no pós-parto objetiva a prevenção de gestações indesejadas e pouco espaçadas durante o primeiro ano após o parto, pois o curto espaçamento entre gravidezes aumenta o risco de resultados adversos, como nascimentos prematuros e bebês com baixo peso ao nascer. Ficando claro que, a qualidade do atendimento influencia diretamente na adesão, prevalência e manutenção da contracepção. Sendo que, quando as orientações são fornecidas durante o pré-natal e pós-parto, o uso dos métodos contraceptivos é mais eficaz.

## **A importância dos profissionais da saúde para a realização do planejamento familiar**

Estudo relata que, a visita domiciliar realizada pela enfermeira e Agente Comunitários de Saúde é facilitadora para a educação sexual já que muitas mulheres têm dificuldades de participar de grupos educativos por motivos como, trabalho em tempo integral ou serem responsáveis pelo cuidado da casa e dos filhos. Sabe-se que, através da visita domiciliar os profissionais conseguem avistar o que cada indivíduo ou família necessita especificamente, podendo focar e orientar diretamente sobre o problema ou o que pode futuramente se tornar um. Portanto, Pinheiro *et al.* (2019), expõem que a visita domiciliar deve garantir acesso aos serviços de saúde, promoção a saúde e prevenção de agravos através de uma visão integral do indivíduo. Onde a realidade do paciente deve ser conhecida, assegurando o acesso a saúde para aqueles que não conseguem se dirigir até a APS, atendendo, assim, ao princípio da equidade e universalidade do cuidado.



Já na terceira pesquisa, os autores evidenciam que os provedores dos cuidados primários precisavam de treinamento sobre os assuntos a serem abordados durante o planejamento familiar. O que é de uma importância indiscutível, pois esses profissionais precisam se embasar em evidências científicas para realizar cuidados e orientações adequadas e efetivas. Então, Castro (2018), reafirma que a maioria dos usuários que buscam o planejamento familiar, querem prevenir uma gravidez indesejada, então, deve se ter uma assistência à anticoncepção efetiva, através de métodos realistas, onde o profissional de saúde deve agir com uma gestão de cuidados com conhecimentos técnicos/científicos, específicos, culturais e atuais, orientando e contribuindo para a escolha certa de métodos contraceptivos, sanando todas as dúvidas, esclarecendo o modo de uso, efeitos adversos, indicações e contraindicações dos mesmos, tendo habilidade para que essas informações sejam captadas pelos pacientes.

### **A falta de informação sobre o que realmente é o planejamento reprodutivo**

Na segunda literatura utilizada, os autores apontam que, o retorno a vida sexual após o parto é uma questão importante, porém, as informações necessárias sobre esse assunto são limitadas gerando preocupação nos casais sobre as consequências dessa retomada. É evidente, a dificuldade de abordar a sexualidade com mulheres nos serviços de saúde, assunto esse, pouco valorizado por profissionais gerando poucas estratégias para abordar essa temática. As mulheres entrevistadas citaram que a criação de espaços para falar sobre o planejamento reprodutivo é de suma importância. Além disso, foi perceptível o desconhecimento das participantes do estudo, acerca dos diferentes métodos anticoncepcionais existentes, sendo que, tinham conhecimento apenas sobre os anticoncepcionais orais e o Dispositivo Intrauterino (DIU). Dessa maneira, Castro (2018) deixa claro que, informações incompletas ou não passadas podem refletir no uso incorreto dos métodos contraceptivos, produzindo uma gravidez indesejada ou não planejada, o que seria lamentável, pois o cliente procurou um meio de prevenção com o objetivo de não ter filhos naquele momento.

### **A necessidade de investimentos na área**

Na terceira literatura, onde a pesquisa aborda sobre a implementação de um programa que fornecem os cuidados de planejamento familiar no Texas, os prestadores de cuidados primários começaram a utilizar os fundos do programa Expanded Primary Health Care (EPHC), para custear os custos de algumas contracepções que anteriormente as pacientes precisavam pagar, sendo muito útil para mulheres que queriam usar os Dispositivos Intrauterinos (DIU) e implantes, tornando esses métodos mais amplamente disponíveis para mulheres de baixa renda. Então, notou-se uma grande redução de clientes após os cortes de financiamento. Dessa forma, Sousa (2021), afirma em seus estudos

que o baixo uso de métodos reversíveis de longa duração são por razões do alto custo e desconhecimento da população sobre esse método, também foi perceptível que quando oferecido gratuitamente os métodos reversíveis de longa ação, diminui possíveis gravidezes não planejadas e aumenta a prevalência de seu uso. Diante disso, pode-se afirmar que os Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração são os métodos anticoncepcionais mais eficazes para mulheres que não se adaptam com aqueles contínuos que precisam ser utilizados na data, horário e de forma correta em um curto período de tempo, e também para aquelas que se encontram em vulnerabilidade social, todavia seu uso ainda é muito baixo por serem mais caros e a maioria das mulheres não tem acesso a eles, então, nota-se a importância do oferecimento desses meios de forma gratuita e como isso seria positivo para a saúde da mulher.

## **Formas de abordar os assuntos com a população**

No estudo de Flores, Landerdahl e Cortes (2017), observa-se que abordagens individuais sobre assuntos específicos ou particulares podem facilitar o trabalho desenvolvido, mas isso não impede as atividades grupais, podendo, então uma ser complementar a outra. A importância de realizar atividades em grupo é a oportunidade da troca de experiências e o compartilhamento de orientações para várias pessoas ao mesmo tempo partida dos profissionais. Assim, Conceição *et al.* (2020), ressaltam a importância da educação em saúde, devendo ser prestada de forma individual, social e comunitária, discorrem ainda, que para se ter sucesso no processo é preciso que todos os profissionais envolvidos compreendam o contexto situacional da população que será alcançada através das orientações e/ou ações de saúde, identificando fatores de risco e intervindo de maneira adequada.

Nesse sentido, Araújo *et al.* (2018), mostram através de seu estudo que a palestra é o meio de educação em saúde mais empregado por enfermeiros, portanto essa maneira acaba por ser uma passagem de informações sem a consideração dos indivíduos que estão ali presentes, prevalecendo ao educador uma certa autoridade, sem o compartilhamento de conhecimentos e vivências. Já a construção de um grupo com diálogos, amplia a atuação dos profissionais, proporcionando maior resolutividade e melhor impacto sobre a saúde e qualidade de vida da população participante, sendo valioso a consideração do usuário como uma pessoa portadora de conhecimentos e não apenas um reservatório de informações.

## Educação em Saúde ampla e completa

Com o último estudo, observou-se que a necessidade de abordar e detectar outros fatores do cotidiano das mulheres, devendo-se ampliar a discussão, não tratar somente de métodos contraceptivos, mas também promover ações educativas voltadas a questões biológicas. É evidente que os profissionais precisam se apropriar do que realmente significa Planejamento Familiar para então desenvolver atividades corretas. Dessa maneira, Castro (2018), relata que as formas de realização do planejamento familiar preconizado pelo Ministério da Saúde não são alcançadas nas APS, sendo que a maior prática é oferecida para o ciclo gravídico-puerperal, não tendo o mesmo comprometimento com as mulheres em idade reprodutiva que ainda não teve uma gravidez ou que ainda não são sexualmente ativas e ainda a aquelas que tem dificuldade para engravidar. Deixando claro, que os serviços não priorizam a oferta às usuárias a possibilidade de escolher sua trajetória sexual.

É enfatizado que o foco maior da assistência de atenção as mulheres se dão ao período de gestação e puerpério pelas características, circunstâncias e riscos. Nesse sentido, é indiscutível que a falta de acolhimento de mulheres que ainda não tem filhos é muito baixa, o que leva aos problemas que o planejamento familiar deveria evitar, como gravidez na adolescência ou não planejada, propagação de doenças sexualmente transmissíveis e todos os fatores que essas situações podem gerar para a saúde materna e infantil. É mencionado por Padilha e Sanches (2020), que o Ministério da Saúde vem utilizando o termo Planejamento Reprodutivo, sendo ele mais abrangente que o Planejamento Familiar, por dizer respeito não somente ao adulto e a mulher, como também ao adolescente, jovem e homem, indiferente de ter ou não uma união estável ou o desejo de construir uma família, sendo que o planejamento pode se fazer tanto individualmente quanto com o(a) parceiro(a), podendo escolher entre ter ou não filhos.

## CONCLUSÃO

Após ampla discussão, fica evidente que a desigualdade de gênero ainda é prevalente, onde a mulher acaba sendo a única responsável pela prevenção e planejamento. Logo, outro aspecto importante, foi a falta de informações sobre os diferentes métodos contraceptivos por parte da mulher e sobre a incompreensão dos profissionais da saúde do que realmente significa a efetivação de um planejamento familiar, onde muitas vezes, a educação em saúde é oferecida somente para gestantes e puérperas, quando deveria atender todos os ciclos vitais. Ainda, o investimento financeiro nessa área faz-se necessário, para a obtenção de métodos anticoncepcionais reversíveis de longa duração principalmente para mulheres mais vulneráveis. Destaca-se a importância dos grupos educativos para que exista uma troca de experiências entre os participantes, porém não deixando de lado o atendimento individual, quando necessário, para tratar de assuntos pessoais e que o indivíduo não se sente à vontade de esclarecer diante de outras pessoas.

Diante do exposto, é indiscutível que o planejamento familiar através da Atenção Primária à Saúde é essencial para a promoção da saúde da mulher, com a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, da mortalidade materna e infantil, diminuindo o índice de gravidez na adolescência, indesejada, não planejada, abortos clandestinos, além de contribuir para os problemas sociais com o controle da natalidade em famílias desfavorecidas economicamente.

O presente estudo limita-se pelo número reduzido de pesquisas encontradas nas bases de dados, sobre o tema, tendo em vista que a maioria das literaturas são focadas nas puerperas, deixando outras fases da vida de fora da prática do planejamento reprodutivo.

Para concluir, sugere-se que novos estudos sejam feitos abrangendo todos os ciclos vitais. Também acredita-se que os gestores da saúde pública, precisam facilitar a promoção da educação continuada da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde, para que as orientações a população sejam informada de forma adequada e com embasamento científico, para que então obter-se uma efetivação positiva.

## REFERÊNCIAS

ABSULRESHID, Munit; DADI, Hailemichael B. **Avaliação do aconselhamento de planejamento familiar fornecido para mulheres no pós-parto e fatores associados.** *Jornal Internacional de Medicina Reprodutiva*, v. 2020, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2020/2649340>

ARAÚJO, Wilkslam Alvez *et al.* **Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: contribuições práticas do enfermeiro.** *Enfermagem Brasil*, v. 17, n. 6, p. 645-653, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i6.2231>

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei N° 9.263, de 12 de janeiro de 1996.** Disponível em: 15.1.1996

CASTRO, Ariana Reis Bastos. **Participação do enfermeiro no planejamento familiar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família), Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro, 2018. Disponível em: [repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1085](http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1085)

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva *et al.* **A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>

CUNHA, Camila Freitas. **Perfil de mulheres em situação de abortamento atendidas na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal, p. 1- 25. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/16313/1/CFdaCunha.pdf>

DIAS, Bruna Fernanda; ANTONI, Natalia M.; VARGAS, Deisi. **Perfil Clínico e Epidemiológico da Gravidez na Adolescência: um estudo ecológico.** *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 49, p. 10-22, 2020. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/596/394>

DUARTE, Elizabete da Silva; PAMPLONA, Taina Queiroz; RODRIGUES, Alesandro Lima. **A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais**. *DêCiência em Foco*, v. 2, n. 1, p. 45-52, 2018. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/decienciaemfoco0/article/view/145>

JÚNIOR, Hugo Santana dos Santos *et al.* **Planejamento Reprodutivo: Perfil de adesão aos métodos contraceptivos**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 14996-15010, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18649/15019>

MARTINS, Ingra Pereira Monti; NAKAMURA, Cristiane Yumi; CARVALHO, Deborah Ribeiro. **Variáveis associadas à mortalidade materna e infantil: uma revisão integrativa**. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 18, n. 64, p. 145-165, 2020. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6576/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6576/pdf)

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa**. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 28, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

PADILHA, Tarcisio; SANCHES, Mário Antônio. **Participação masculina no planejamento familiar: revisão integrativa da literatura**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200047>

PINHEIRO, Juliana Viana *et al.* **Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na atenção primária à saúde: um relato de experiência**. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 14, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1818/986>

SEABRA, Cícera Amanda Mota *et al.* **Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: uma revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, p. 1-12, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>

SIQUEIRA, Thainara; FILHO, Jose Roberto Alves. **Planejamento Familiar e Métodos Contraceptivos**. *Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3 n. 10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2090>

SOUSA, Amanda Faela Martins. **Importância da inclusão de métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde**. *Cruzeiro do Sul Educacional*, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/handle/123456789/2777>

TRINDADE, Raquel Elias *et al.* **Uso de Contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras**. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 3493-3504, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019>

VAZ, Juliana da Cruz. **Infecções sexualmente transmissíveis (IST): Análise de dados epidemiológicos entre os anos 2007 e 2017 com enfoque no município de Florianópolis, Santa Catarina**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Biológicas. Biologia. Repositório Institucional – UFSC. 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204035/TCC%20Juliana\\_completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204035/TCC%20Juliana_completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y)